Ano 31.º — Sábado, 2 de Julho de 1938 — N.º 1532

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agência Havas

A Exposição-Feira de Angola

Tenho presente o regulamento dêste interessante certame que se deve realizar em Luanda de 12 a 31 de Agosto do ano corrente e que, segundo o art.º 1.º, «tem por objectivo primacial mostrar os resultados da actividade dos particulares e dos orgãos de administração pública, em todos os aspectos da vida económico-social da Colónia, e, simultâneamente, proporcionar aos agricultores, comerciantes e industriais oportunidade para realização de negócios e estabelecimento de relações».

Ainda segundo o mesmo regulamento, a *exposição tem, fundamentalmente, o carácter provincial*, havendo também *uma representação de conjunto, através da qual, o mais sintèticamente possível, se dará uma noção geral, exacta, de todos os aspectos da vida económico-social de Angola.*

Quere dizer: a Exposição de Luanda tem por fim não só mostrar o que já se fêz e o progresso atingido pela Colónia, mas também as suas possibilidades e o que se poderá fazer explorando as suas imensas riquezas naturais.

A par-disso também se mostrará, num aspecto de conjunto, a nossa acção na conquista e colonização da Colónia, como não podia deixar de ser para que o visitante abranja num repente tôda a obra realizada desde que a bandeira de Portugal pela primeira vez flutuou em terras do Congo até nossos dias em que é patente o renascimento colonial português.

Em definitivo esta Exposição, como o foi a Exposição Colonial de 1934, será uma nova prova de quanto ao Estado Novo interessam os nossos domínios ultramarinos e do cuidado e do carinho com que actualmente se olham os problemas coloniais que, há bem poucos anos ainda, só serviam para motivos de ataque dos partidos dos governos e nada mais.

Há quem suponha que o Estado Novo pode e deve realizar em poucos meses o que não foi possível fazer em alguns séculos de administração colonial; há quem se entretenha a acusar o Govêrno Português de não olhar convenientemente pelos nossos domínios, apresentando êsses tais, por sua conta, algumas panaceias de impraticabilidade manifesta; há quem tenha ainda a mentalidade liberal do século passado, supondo as nossas possessões uma espécie de herdade de que se retire tudo o que nos falta e todos os réditos de que carecemos. Tudo isso é nada ante a magnitude do problema.

O Estado Novo já realizou uma obra grandiosa sob o ponto de vista colonial, que é o que, por agora, nos interessa. Mas há, na verdade, muitíssimo ainda a realizar. Simplesmente o que há a fazer não é, no conjunto, da exclusiva competência do Estado, que neste caso, como em tantos outros, deve apenas proporcionar a oportunidade de se reàlizar. Ao português mediano, àquele português que tudo critica e nada realiza *cá dentro*, mas será capaz de realizar impossíveis *lá fóra*, a êsse português é que compete trabalhar e realizar na certeza de que trabalha para si e para os seus descendentes. O que há a fazer é imenso, na verdade, mas esquece-se o que já se fêz, que é muitíssimo comparado com o que se fizera antes, que era nada.

Angola, por exemplo, era uma colónia de que todos falavam e poucos conheciam, e de que certos elementos partidários só falavam quando calculavam o que ela poderia dar vendida ao estranjeiro ou arrendada à finança judaica internacional. O resto não interessava. E se as cubiças internacionais adejavam, por vezes, em redor da melhor e mais vasta das nossas províncias ultramarinas, temos de concordar que se justificavam dado o abandôno a que à votáramos inexplicàvelmente. Basta dizer-se que, entre outras realizações valiosas, só agora Luanda, a capital da Colónia, possue luz eléctrica, que tornou possível a realização da próxima Exposição. E não me digam que tal melhoramento é dos menos importantes, porquanto uma cidade moderna e civilizada, sobretudo uma cidade colonial, poderia passar sem muitas outras coisas, mas não sem essa.

Estou, pois, certo, de que grandes projectos e inúmeras realizações resultarão da Exposição-Feira de Luanda que, sob o patrocínio do Govêrno Geral da Colónia, se vai realizar daqui a poucos meses, e que atestará de forma evidente e insofismável que é hoje maior e mais forte do que nunca a coesão da Metrópole e do Ultramar no prosseguimento da missão secular do Império que foi, é e será civilizar.

A. A. C.

SAL

Começaram a aparecer nas eiras os primeiros montes da produção dêste ano que, segundo os *marnotos*, deve ser abundante. E', portanto, esta a época em que a riqueza do nosso estuário se impõe como uma maravilha de Aveiro, recomendando-se ao turismo pelo seu grandioso aspecto, único em Portug l.

Só visto, realmente.

Arranha-céus

Em Lisboa vai construir-se o primeiro ou seja uma casa de 26 andares, com 100 metros de altura e cerca de 1.610 divisões. Ocuparão o seu interior um hotel-restaurante, *bar*, garagem, estação telefono-telégrafo-postal, piscina para natação, *courts de tennis* e campos de jogos, devendo nessa construcção empregar-se milhares de operários de modo a estar tudo pronto em 1940 por ocasião das comemorações do duplo centenário da Fundação e Restauração de Portugal.

Chamar-se-há a *Casa do império*.

Catita.

ARTE

No rez-do-chão da *Fotografia Moderna* têm estado expostos alguns trabalhos de pintura, desenho e escultura, de Alípio Brandão, todos dignos de aprêço, principalmente os últimos.

Para nós, já se vê.

O mal do enjôo

Um francês, que foi aos Estados Unidos, escreveu à família, comunicando haver decorrido a viagem com felicidade. Como, porém, não tivesse abandonado a cabine durante ela e por causa do enjôo fôsse obrigado a um menú especial que não ia à'ém do sumo duma la anja de manhã, duas laranjas ao meio dia, o sumo doutra laranja à tarde e duas laranjas à noite, quando chegou a Nova-York telegrafou ao seu cozinheiro de Paris nos seguintes termos:

—Perdi quatro quilos. Se a travessia durasse oito dias mais, nada restaria de mim.

Fazemos ideia...

A CARNE

Que está barata em muitos pontos do país menos em Aveiro, dizem-nos, para formularem o pedido duma reclamação no sentido dos nossos marchantes acompanharem a descida do gado.

Está certo. Assim é que deve ser e, segundo ontem ouvimos, a guma coisa se pensa nesse sentido.

Então fazemos votos por que não demore.

Efemérides

2 de Julho

1876—Conclue a sua formatura em Filosofia na Universidade de Coimbra, o dr. Bernardino Machado.

1885—Funda-se em Lisboa a Associação do Livre Pensamento.

Querem ver?

O *mestre* está-se a preparar, ao que parece, para ser também o *pai espiritual do bispado de Aveiro*.

Dos *cassianos* e do porto já êle é... Mas do bispado há-de ser um pouco mais difícil.

Aguardêmos os acontecimentos

Arnaldo Ribeiro

O correspondente em Viana do Castelo do *Jornal de Notícias*, do Porto, honrou-nos, esta semana, com a seguinte referência, que agradecemos:

Recebemos ontem a visita do nosso querido colega de *O Democrata*, de Aveiro, sr. Arnaldo Ribeiro, que aqui veio com o curso de Farmácia de há 37 anos. Acompanhava-o sua gentil filha Mariasinha.

Não nos conhecíamos pessoalmente. A amisade que entre nós existia era mantida através da imprensa e do que de Aveiro temos escrito desde a primeira visita dos «Galitos» a Viana. Ficámos amigos e ontem, com um apertado abraço, tivemos ocasião de observar quanto é sincera a amisade que de há muito nos liga.

Arnaldo Ribeiro é um excelente companheiro. No seu semblante nota-se agrado, lealdade e dedicação.

Fômos com êle ao festival que se realizou na Avenida Marginal. Ficou encantado. Companheiros: Severino Costa, Alberto Couto e Alexandre Gigante, sempre gentis. Quando entrámos no restaurante onde se serviam *comes* e *bebes* aos comensais, Arnaldo Ribeiro fêz presente à comissão do festival de uma barrica de ovos moles de Aveiro, para ser leiloada. Ouviram-se vivas à Cidade do Vouga, acompanhados de uma quente salva de palmas.

Arnaldo Ribeiro fazia parte do curso de Farmácia de há 37 anos e com os cavalheiros que o compõem veio até Viana. Jantaram no Hotel Central e retiraram hoje para as suas respectivas localidades.

Sempre de bom humor, sempre moço, Arnaldo Ribeiro entreteve-nos com a sua conversa amena e bem delineada.

Até breve — foi a despedida. Se Deus quizer, acentuámos.

E porque não há-de querer, Bernardo Silva? Nós estamos de esperanças...

Uma preciosidade

Recebemos do Secretariado da Propaganda Nacional o discurso que o seu director, sr. António Ferro, pronunciou, em Lisboa, no dia da inauguração da Exposição de Arte Popular Portuguesa o qual é editado em francês e esmaltado de coloridas ilustrações a atestarem o valor da mesma arte.

Coisa admirável!

Excelente repositório dos nossos costumes e do que possuímos digno de atenção dos estranhos!

Muito obrigados ao S. P. N. pelo mimo da sua oferta, perfeita maravilha de concepção tipográfica que muito honra também as oficinas donde saíu.

A burla comunista

A Conferência Internacional do Trabalho tomou conhecimento, há pouco, de um relatório escrupulosamente fundamentado em documentos e estatísticas soviéticas, no qual a Organização Mundial contra a III Internacional põe em relêvo a pavorosa situação da classe operária na U. R. S. S.

Por a + b, com números rigorosamente exactos e insuspeitos, demonstra-se nesse documento, mais uma vez, que em parte alguma do Mundo é tão dura a vida do operariado como no *Paraíso dos Trabalhadores.*

Quando há muito, na Itália fascista, na Alemanha nazi, na Inglaterra capitalista, em quási todos os outros países, afinal, se cuida das condições higiénicas do trabalhador, se estabelecem férias pagas, se vela pela situação das mulheres e dos menores—na Rússia Soviética tudo ou quási tudo está como no tempo dos Czares.

Quando em Portugal, por exemplo, se estabelecem salários mínimos, as jornas dos operários russos, quanto ao seu poder de compra, baixam para metade do que eram em 1932!

Em tôda a parte se procura melhorar a sorte dos que trabalham—mas na U. R. S. S. o operário vive em condições tais que um membro da Conferencia Internacional Sindical de Oslo não hesitou em qualifficá-las de «piores do que na Idade-Média». E note-se que essa assembleia pode ser acusada de tudo o que se quiser, menos de fascista...

Estas e outras realidades bastariam—se outros motivos não houvesse—para legitimar a perseguição dos propagandistas do ideal comunista, pois mostram que a sua acção é criminosa até mesmo à face do direito comum. Ninguém discute os fundamentos com que se prendem os gatunos ou os peritos do «conto do vigário», tão evidente é o seu carácter criminoso, Da mesma forma, não é preciso buscar outras considerações para se justificar a repressão da propaganda comunista, pois, antes de mais nada, ela é pura e simplesmente—uma burla.

Guarda Republicana

Vai mudar o seu quartel para a Rua dos Combatentes da Grande Guerra (antiga Rua Direita) onde esteve instalado ultimamente o Colégio Nacional, a Guarda Republicana, de que é actual comandante o sr. capitão Firmino da Silva.

Fica em melhores condições por o prédio ser mais espaçoso do que aquêle que ocupa na Rua de José Estêvão.

Choque de automóveis

Quando ante-ontem de tarde dava a volta para a Rua Gustavo Ferreira Pinto foi de encontro a um automóvel que estacionava em frente ao teatro, o carro do sr. dr. António Pinto, médico em Fermentelos, e que por êle era conduzido.

Do embate apenas resultaram prejuizos materiais de pouca mont.

Este número foi visado pela Censura

Capitão António Lebre

Vindo da Argentina, onde esteve alguns meses em comissão de serviço, deve chegar àmenhã, no *rápido*, da tarde a esta cidade, o nosso prezado amigo dr. António Lebre, capitão veterinário, que em seguida se dirigirá a Verdemilho, aonde vive sua família, e será recebido festivamente no Club Recreativo Verdemilhense, que para isso convidou os seus associados.

O Democrata, que o conta no número dos seus melhores amigas, apresenta-lhe afectuosos cumprimentos de boas-vindas.

EUMAREIRISMO!

Novo Monte-pio?

Foi posta a circular a notícia de que uma comissão de empregados do comércio desta cidade pensa levar a efeito a organização dum Monte-pio exclusivamente destinado à sua classe.

Não sabemos com que esta conta para a efectivação da tentativa. Mas não seria melhor aproveitar a antiga Associação de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas e fortalece-la em vez de dividir os elementos proveitosos e úteis?

Porque não pensam nisso, de preferência a meterem-se em trabalhos, talvez escusados?

Nós lembramos. Se fôr viavel...

O "Santa Joana,,

Entrou em Leixões com 16 mil quintais de bacalhau o vapor da Empresa de Pesca de Aveiro, L.ª por a nossa barra não oferecer as condições indispensáveis para vir, com aquela carga, até junto da sêca. E o mesmo vai acontecer com os outros navios se t ouxeram abundante peixe. E' que a barra só tem profundidade quando não há movimento...

Já temos reparado nisso, e comnosco, muita gente.

Enfim.

* * *

O *Santa Joana*, depois de aliviar, veio ante-ontem para Aveiro, ancorando, pela tarde, nas nossas águas.

Damos a notícia com regosijo.

Orfeão Cetóbriga

Deu-nos a honra da sua passagem por Aveiro êste brilhante agrupamento coral de Setúbal, dirigido pelo ilustre aveirense dr. Henrique da Rocha Pinto, que no dia 28 de Junho findo se fêz ouvir no Teatro.

Embora com um número de vozes bastante inferior ao anunciado (o que, por vezes, prejudicou alguns efeitos e desiquilíbrio) é, no entanto, o Orfeão mais perfeito, mais disciplinado e mais consciente que temos ouvido.

Porém, esta impressão era de esperar dada a classe do programa anunciado. E confirmou-se a espectativa, logo após o primeiro número: *Coral* da *Paixão*, segundo S. Mateus, Bach, interpretado magistralmente, dando-lhe uma invulgar doçura, simplicidade e piedade, que comove a mais insensível e com o qual demonstrou a perfeita maleabilidade das vozes e a sua obediência calma e competente à competente direcção.

Detalhar a impressão que cada número nos deixou? Mas se cada número do programa nos encantava e mais nos dava a convicção de que estávamos ouvindo o melhor dos melhores conjuntos artísticos do país e que o dr. Rocha Pinto consegue o que mais ninguém tem conseguido no campo orfeónico! Poder-se-há dizer mais?

Que voltem. Mas Setúbal fica lá tão longe! Só reconhecemos viável isso nas excepcionais condições da viagem de agora.

A primeira e segunda partes fôram preenchidas com *Coral*, Bach; *Canção do Berço*, Grietschaninow—um encanto! sublime!—que o público pediu para bisar; *Moteto*, Michelot; *Intermezzo da Cavalaria Rusticana*, Mascagni; *Rienzi* de Wagner e *Côro dos Pastores*, da ópera *Serrana*, de A. Keil; *Moreninha*, de Óscar da Silva (o solista em má noite) bisada; *P'rá Romaria*, de dr. Rocha Pinto, bisado; *Fado*, de Ruy Coelho e *Margens do Vouga*, arranjo do dr. Rocha Pinto, que nos deu uma rapsódia de cantos popularas da nossa região com forma absolutamente invulgar e bela.

Na terceira parte, com orquestra, tivemos *Cisne* (solo de violoncelo) Saint-Saens; *Fôrça do Destino* (côro final do 2.º acto) Verdi; *Avé Maria*, Gounod (prejudicada a voz solista com o demasiado volume da massa coral); *Ernani* (final do 3.º acto) Verdi — simplesmente admirável! — e *Hino à Primavera*, de Armando Gomes.

Esta última parte foi uma demonstração do valor individual de cada orfeonista, que não canta por cantar, mas por saber cantar.

Extra programa: *Momento Musical n.º 3*, de Schubert; *Dueto da Abelha e do Moscardo*, (curioso assunto orfeónico de um orfeonista) e *Côro dos Marinheiros da Madame Butterfly*, de Puccini.

A horas adeantadas com mágua retirámos do teatro. O dr. Rocha Pinto não precisa das nossas felicitações. Nós é que nos felicitamos por êle ser filho desta terra e tanto a realçar com o seu talento musical e artístico.

Um abraço muito apertado em nome de Aveiro, que, se não acorreu a prestar as homenagens devidas ao Orfeão logo à chegada, compensou a falta dispensando-lhe vivos aplausos durante o recital.

Da apresentação encarregou-se o nóvel bacharel, sr. dr. David Cristo, e da entrega de várias lembranças e flores um grupo de gentis meninas da nossa sociedade.

Abundância de fruta

Graças à Providência, acham-se êste ano carregadinhas até mais não as árvores de fruto, especialmente as ameixieiras. E por isso se compra barata, comendo-se com fartura. Una delícia. Em todo o sentido.

Curso de Farmácia

Impossivel fazer hoje o relato da festa dos diplomados há 37 anos e que, principiando em Coimbra, foi acabar no alto Minho, para além, ainda, de Viana do Castelo, onde, num almoço servido no restaurante *Vaticano*, de Monsão, os *rapazes* de cabelos grisalhos e já carecas, alguns, deram largas à sua alegria por se encontrarem mais uma vez reunidos a recordar o passado. Fica, pois, para o número da próxima semana com as competentes fotos, se os operadores as fornecerem a tempo.

Festival no Jardim

Faz hoje à noite a sua estreia no nosso Jardim o *Rancho Regional de Aveiro*, há pouco organisado por Firmino Costa e António M. de Pinho, devendo na próxima semana exibir-se também em Coimbra, pelas festas da Rainha Santa, e, em seguida, em Belmonte e Pombal.

Primeiro tocará a *Banda José Estêvão.*

Principiará ás 21,30 horas.

Uma no cravo...

Escreve a sr.ª D. Aurora Jardim *no seu cantinho*:

O invejoso é aquêle que não póde chegar aos calcanhares do invejado—e que o reconhece.

Toma lá *mestre*, que já almoçaste...

IMPRENSA

«OCIDENTE»

O ilustre professor e académico Afrânio Peixoto, grande amigo de Portugal, apresentou à Académia Brasileira de Letras, na primeira sessão de Junho, a revista *Ocidente*, referindo-se a êsse facto o *Jornal do Comércio*, do Rio, nos seguintes termos:

«Continuando com a palavra, disse o sr. Afrânio Peixoto que as letras portuguesas merecem alvíçaras—e nas portuguesas inclue as brasileiras, não sabe separá-las...—pela aparição da bela—diria mesmo—sumptuosa revista *Ocidente*, de Manuel Múrias e Alvaro Pinto. O primeiro de filólogo fêz-se historiador e, com critério e discernimento, preside à grande obra de instalação do riquissimo Arquivo Colonial, onde tem o Brasil meio milhão de inapreciáveis documentos inéditos. O outro foi o escritor e fundador da *Águia* e *Renascença Portuguesa* e, aqui mesmo, o director e editor abnegado de *Terra de Sol* e do *Anuário do Brasil*. Portanto, *Ocidente*, por definição, será uma triunfante experiência. O número primeiro, de Maio último, agora chegado, revela uma disposição que já sobeja em matéria de assuntos protelados, de bons autores, e sobejará, com justiça, de leitores e apreciadores de boas letras. *Ocidente* traz artigos e versos de Mendes Correia, Marquês de Quintanar, Alberto d'Oliveira, Virginia de Castro e Almeida, Carlos Malheiro Dias, Magalhãis Bastos... e *j'en passe*: de brasileiros Cecília Meireles, Heitor Lira, Agripino Grieco, Dante Costa... àlém dos directores.

Gravuras, crónicas, bibliografia, notas, comentários, tudo o que precisa para ser o livro, de um lado, e do outro, o jornal. Assim tenha *Ocidente* a vida longa que merece e seja mais um elo a prender os portugueses dalém e daquém mar, que tudo é Ocidente. Apresenta, pois, à Academia, velha guarda das letras, dêste lado do mar, as alvíçaras que lhe deve».

Bacalhau monstro

Comunicam de Bourges ter sido ali pescado um enorme bacálhau com o pêso de 250 quilos e 7 metros de comprimento. Os pescadores mais antigos do Mar Negro não se lembram de vêr um peixe assim dentro das suas rêdes, o qual foi vendido a um negociante por 3.000 escudos!

Ele sempre há cada bacalhau!...

A nossa ria

E' de toda a conveniência que a Junta Autonoma mande dragar convenientemente o leito da nossa ria pois na varante é insuportável o cheiro que exala, constituindo um perigo para a saude pública.

Aveiro, que atrai os turistas devido à sua ria, precisa de a conservar sem aquele *perfume* que tanto fere as pituitarias, para que os seus visitantes levem sempre, ao retirarem, as melhores e as mais gratas impressões.

Se a limpeza Deus a amou...

Festas da Raínha Santa

Têm início no dia 5 as grandiosas festas que Coímbra prepara à sua padroeira com um programa variado, como acabamos de ver na publicação organizada, a propósito, pelo nosso amigo Adelino dos Santos e que, pela módica quantia de 2$50, servirá de guia aos forasteiros, àlém de os elucidar sôbre tudo que existe digno de ser admirado na antiga cidade universitária.

A Adelino dos Santos agradecemos a sua nova edição, lamentando, porém, que para maior realce das ilustrações, não tivesse escolhido outra côr. Sépia, por exemplo.

Escola Industrial

Tem sido muito visitada a exposição dos trabalhos dos alunos, que fecha ámanhã, e na qual se verifica o gráu de aproveitamento de todos êles.

Não queremos especificar. Mas nas três salas destinadas ao certamen há tanto que admirar em desenho, pintura, talha, modelação e bordados que o melhor é ir vêr.

A Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira marca, indubitàvelmente, por o que ali se executa sob uma orientação que de maneira alguma se deve colocar em plano secundario, para honra dos respectivos mestres. A êstes e aos alunos significamos, pois, o apreço em que os temos visto não se poder exigir mais a uma escola sem instalações condignas onde quási tudo falta a principiar nas mais pequenas coisas até um edifício apropriado.

Aos assinantes da América do Norte, Brasil e Africa

Achando-se em atrazo de pagamento algumas pessoas que recebem êste jornal nos pontos acima indicados, vimos rogar-lhes o favor de pôrem em dia as respectivas assinaturas de modo a evitarem embaraços à sua administração.

O Democrata não é subsidiado por ninguém. *O Democrata* não recebe dinheiro de ninguém para seu sustento, a não ser o das assinaturas e anuncios. E tendo feito despesas extraordinárias durante uns poucos de anos com os processos que lhe foram movidos, e pagando com pontualidade tudo quanto dêle se exige para viver, precisa, ipso facto, de receber o que lhe é devido sem perda de tempo. A todos os assinantes, portanto, que na América do Norte, Brasil e Africa estão em debito ao *Democrata* aqui fica o nosso apêlo para que o saldem com a maior brevidade, tendo em vista as razões acima expostas e os motivos que determinam o instante pedido que fazemos.

Tenente-coronel Gaspar Ferreira

Devido à sua recente promoção a tenente-coronel deixou, quarta-feira, esta cidade para ir chefiar o D. R. R. n.º 14, em Viseu, o nosso velho amigo Gaspar Inacio Ferreira, presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra e antigo governador civil do distrito.

A sua ausência não será por muito tempo, pois consta-nos que apenas se dê qualquer vaga no regimento a que pertence regressará a Aveiro.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

As Festas de Verão na Figueira da Foz
de Julho a Setembro

MIRADOURO DO FORTE DE SANTA CATARINA

A linda cidade da Figueira da Foz, vai realizar de 15 de Julho até Setembro um grande programa de atracções, que dará aos frequentadores da *praia da claridade*, motivo de distracção.

No dia 15 será aberto o Casino Peninsular, iniciando-se, assim, a vida balnear da presente época.

A 17 será inaugurada a Feira das Actividades Portuguesas, montada na Avenida de Santa Catarina, junto ao Quebra-Mar.

Ali se verá, entre vários *stands* o Pavilhão da Comissão Municipal de Turismo, que já está muito adeantado, o qual deve ser ocupado por várias secções industriais que ali expõem, e ainda gráficos, fotografias, etc., etc.

Embora seja a primeira vez que se realiza nesta cidade uma Feira de Actividades sabemos que o seu exito está brilhantemente assegurado. É incontestável que a Figueira da Foz, no verão, é a praia por onde passa maior número de turistas, o que garantirá aos expositores que os seus produtos serão vistos e admirados por muitos milhares de pessoas.

A êstes números do programa das Festas do Verão, outros se sucederão, fazendo com que o veraneante tenha múltiplos assuntos a prender-lhe a curiosidade.

No magnífico estuário do Mondego, a mais bela pista náutica de Portugal, local privilegiado para as grandes competições de remo, motor, vela e natação, vão realizar-se os campeonatos nacionais de remo, entre as mais fortes *èquipes* de Portugal, para disputa de vários prémios, entre êles a famosa *Taça Lisboa*, que é o prémio permanente do mais alto título do remo *sénior*.

Teremos ainda as brilhantes competições internacionais, entre *èquipes* da Inglaterra, Holanda, Itália e Portugal, aguardando-se também a inscrição da França; da Bélgica e da Alemânha, em cujas provas serão disputadas as *Taça Salazar*, o mais valioso troféu de Portugal, e a *Taça Vitória*, actualmente em poder da valorosa *èquipe* representativa da Holanda. Abrange ainda o programa números brilhantes como: o Concurso Hípico, Festas de Aviação, do Mar, Tourada, Provas Ciclistas, Jogos Florais, Serões de Arte no Peninsular, Romaria da Senhora da Encarnação, Festa da Serra da Boa Viagem, etc.

A próxima época balnear vai ficar memorável em distracções que a linda *praia da Claridade* oferecerá a quem tiver a ventura de a visitar.

O TEMPO

Previsões de 3 a 9 de Julho

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Continua a descida barométrica, fortemente acentuada em 5, e em 7 começa a subir.

De 8 para 9 destaca-se uma oscilação.

Datas de novos ciclones—Em 5 e de 8 para 9.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 5 e de 8 para 9.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, ventoso principalmente nos dias 4 e 9.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Suécia, Índia, Filipinas e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Tendência para subir.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 4 e de 7 para 8.

Setúbal, 29 de Junho de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Maria Emilia Neto e D. Maria Amélia Teixeira de Sousa, filhas, respectivamente, dos srs. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal, e Amadeu de Sousa, e o guarda marinha Manuel Branco Lopes, filho do nosso amigo Francisco Pereira Lopes, sócio-gerente dos Armazens de Aveiro, Ld.a; àmanhã, a sr.a D. Lucinda Bettencourt de Azevedo e Castro, esposa do nosso particular amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz da 3.a Vara Civel do Tribunal da Bôa Hora de Lisboa, e os srs. Alexandre Estrela de Sousa Lopes e Nuno Humberto Meireles, residente no Porto; no dia 5, as sr.as D. Maria A'via de Melo Carvalho, D. Vitalina Maria de Oliveira e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. Vital Cordeiro Fialho, Artur Seabra de Oliveira, comerciante nas Termas de S. Vicente, e Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavem, Alice Amaro Trindade e o sr. João Ferreira de Macêdo; em 6, a sr.a D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha do sr. capitão Casimiro Marques, actualmente em Luanda (Africa Ocidental) e em 7, a sr.a D. Ana Gomes Vieira, esposa do sr. Ernesto Vieira, da firma Clemente, Vieira & Laus, L.a, *desta cidade.*

Casamentos

Efectuou-se ante-ontem o casamento da sr.a D. Maria Luisa Migueis Picado, cunhada do sr. Silvio de Sousa Moreira, residente na Beira (África Oriental), com o sr. Antônio Branco, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company desta cidade.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.a D. Ana da Conceição Aleluia e o sr. José M. P. Junior e, pelo noivo, a sr.a D. Olinda Migueis Ferreira da Maia, professora oficial, e o sr. João Pinheiro e Silva.

Aos nubentes, que após o copo de água *oferecido aos convidades, seguiram para Lisboa a passar a* lua de *mel, desejamos muitas felicidades.*

Gente nova

Foi registado na quarta-feira o filhinho da sr.a D. Júlia Salgueiro Natividade Candal e de seu marido, o sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, tenente-médico de Cavalaria 8.

Recebeu o nome de Carlos Manuel, tendo servido de padrinhos seus avôs srs. coronel Carlos dos Santos Natividade e Manuel Dias da Costa, comerciante em Esmoriz.

Partidas e Chegadas

Regressou de Celorico da Beira aonde foi passar algumas semanas na companhia de seus pais, a esposa do sr. Raul Marques de Almeida, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos.

—Chegou de Lourenço Marques (Africa Oriental) onde esteve alguns *anos, o sr. Ricardo da Cruz Bento, pai da nossa gentil assinante sr.a D. Maria da Conceição Faria da Cruz.*

—A passar alguns dias tambem se encontra entre nós o guarda-marinha Manuel Branco Lopes, filho do activo comerciante, sr. Francisco Pereira Lopes.

—De visita ao seu e nosso amigo sr. José Moreira Freire esteve em Aveiro o sr. António Coelho e esposa, residentes em Lisboa.

—Também aqui estiveram esta semana os srs. dr. António Vicente, médico no Troviscal; José de Morais Sarmento e Joaquim António Vieira, empregados na agência do Banco N. Ultramarino de Ovar e Nuno Meireles, residente no Porto.

—Do Porto veio transferido para Aveiro o sr. Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios.

Ver a 4.ª página

Confraternizando

A convite do nosso velho amigo, dr. Marques Carrão, médico na Murtosa, reuniram, num dos últimos domingos, na ria, os componentes do curso da Faculdade de Medicina do Porto, que o concluiram em 1906. Compareceram: D. Leonor Amelia da Silva e sua filha, igualmente médica, D. Leonor Borlido; António de Almeida Garrett, director da Faculdade de Medicina; Oscar Moreno, distinto urologista; José de Sousa Feiteira, especialista de doenças de ossos e articulações; José Maria Rodrigues Pereira, especialista das fossas nasais; António Lopes de Morais, Arnaldo de Melo Braga, Joaquim Moreira de Nóbrega Pizarro, professor do Liceu e director do Instituto Pasteur; Alvaro Gomes Ferreira Pimenta, director do Hospital de Doenças Infecciosas; António Augusto Mendes, especialista de doenças da bôca e José Dias Tavares, vindos do Porto; D. Casimira Ferreira Loureiro, coronel António do Nascimento Leitão, tenente-coronel Francisco Correia de Figueiredo, de Lisboa; António Breda, de Agueda; tenente-coronel António Gomes da Silva, de Viana do Castelo; tenente-coronel Matos Júnior, de Elvas; Francisco Augusto Fernandes Mossa, de Freixo de Espada-á-Cinta; António Torrado Vidal, de Arraiolos; Manuel Joaquim Esteves, das Caldas de Aregos; Manuel Joaquim Gonçalves, de Ponte da Barca; António Teixeira da Mota e Castro, de Celorico de Basto e Joaquim de Araujo Costa, de Penafiel. Todos tomaram logar na magnífica e confortavel lancha do turismo que os conduziu desde o cais de Aveiro até à Béstida, depois de visitarem a Barra, S. Jacinto, em cuja mata se efectuou o almoço, e a Torreira, realisando se, depois, o jantar em casa do condiscípulo, que tão gentil para êles fôra.

Os distintos Esculapios ficaram encantados com o passeio e sobre o panorama da ria classificaram-no sómente de maravilha de Portugal!

Tudo decorreu num ambiente de muita alegria, sendo lembrados alguns episodios passados em íntima camaradagem e que recordaram com verdadeira saudade.

Alguns dos médicos faziam-se acompanhar das respectivas esposas, sabendo nós que levaram da casa do dr. Ernesto Marques Carrão, de sua família e da maneira como foram acolhidos, impressões que não devem esquecer facilmente.

Correspondencias

Esgueira, 29 de Junho

Consorciou-se no sábado com a menina Pureza Henriques, o nosso amigo João Luis Cardoso, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, o sr. José dos Santos Oliveira e esposa, e pelo noivo a sr.a D. Maria dos Anjos Henriques e o sr. António dos Santos.

Ao novo lar desejamos um futuro venturoso.

—Continua retido no leito, doente, o nosso amigo Jorge Marques, a quem sinceramente desejamos completo restabelecimento.

—Entre nós os santos populares fôram pouco festejados. Só ontem, véspera de S. Pedro, é que no Largo do Cruzeiro a mocidade se divertiu ao som dum *jazz*.

E vá...

—A Alameda 31 de Janeiro, noutros tempos tão visitada nesta quadra do ano, continua vedada ao público, depois de ter sido votada ao mais completo abandono.

Até quando? C.

Golpe de preto

Não conhecem o snr. Zyromski? Vamos apresentá-lo...

O Snr. Zyromski é um categorizado socialista que procura abalar e destruir o Estado burguês, do qual, na companhia de sua cara metade Zzromska, recebe pingues vencimentos. No partido do snr. Blum, chefia uma facção, pomposamente intitulada «Batalha Socialista» que apregoa o cumprimento integral da doutrina marxista com a respectiva intervenção a favor da Espanha vermelha...

A-propósito do momentoso problema de saber quando e como deve ser mandado passear o Govêrno de Daladier, o grande Zyromski declarou que não compete ao Gongresso indicar a hora H mas que êste «tem de fixar o objectivo geral, isto é, a substituição da actual fórmula governamental.»

Como já existe algum dinheiro em Caixa, os socialistas aprestam-se para devorar êsse negregado capital! Para isso, o deputado socialista pede o apoio das... massas.

Os radicais-socialistas estão a sofrer por parte dos socialistas da II Internacional golpes idênticos aos que aquêles vibraram nos Governos de Poincaré, Laval e Doumergue...

Vê-se que muitas coisas se pagam nêste mundo...

Agradecimento

Albano da Conceição, na impossibilidade de agradecer a tôdas as pessoas que o acompanharam na sua dôr, a quando da morte de seu filho, vem, por esta forma, manifestar-lhes a sua gratidão.

Aveiro, 21 de Junho de 1938.

Agradecimento

Maria da Conceição Gamelas, viúva de Manuel Pinto da Gama, falecido em 7 do corrente, vem por êste meio manifestar o seu reconhecimento às pessoas que lhe enviaram condolências e acompanharam o saúdoso extinto à última morada.

A todos se confessa profundamente reconhecida.

Aveiro, 22 de Junho de 1938.

Grupo Dramático Lisbonense

Desta colectividade recebemos o seguinte:

Lisboa, 16 de Junho de 1938.

...Sr. Redactor do jornal O Democrata

Aveiro

Amigo e Sr.

Pelo presente temos a honra de participar a V. Ex.ª que, em Assembleia Geral realisada hoje, foi, por aclamação, lançado na acta um voto de louvor e agradecimento ao vosso conceituado jornal pela propaganda que tem feito da nossa colectividade.

E procedendo-se à eleição para o 2.º semestre do corrente ano, foram eleitos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, *Dario Novoa*; secretários, *João Folgado Romão e José Joaquim de Abreu.*

DIRECÇÃO

Presidente, *Cezar Ferrari Rodrigues Ferreira*; tesoureiro, *António Victorino dos Reis;* secretários, *Herculano Silva, Alfredo dos Santos, Manuel Marques, Carlos Teixeira e Frederico Abreu.*

CONSELHO FISCAL

Presidente, *José Correia Madruga*; secretários, *Manuel F. Teixeira e Filipe Valente.*

DELEGADOS À FEDERAÇÃO

Domingos Dias J.or e Dario Novoa

No dia 19 de Agosto esta colectividade visita essa cidade de passagem para Carreço (Viana do Castelo) onde vai realisar uma festa de confraternisação com as colectividades locais.

Desejando Saúde e Felicidades.

Pela Direcção

FERRARI

Secção desportiva

Basket-Ball

O Porto venceu Aveiro por 34-17

Realisou-se domingo, como noticiámos, nesta cidade, o IV Porto-Aveiro, em presença de numeroso publico.

Os portuenses venceram, uma vez mais, por 34-17, resultado que não é muito severo, se o confrontarmos com os outros.

Os visitantes começaram bem e terminaram bastante mal.

Evidenciaram superior conjunto, desmarcações rápidas, mas falharam nos lançamentos.

Individualmente, a defesa Noronha sobressaíu. Foi o melhor jogador sôbre o terreno.

Enquanto puderam utilisar um jôgo de passes longos e rápidos, os portuenses dominaram completamente o adversário.

No 1.º tempo, apontou-se o *score* de 20-10, algo lisongeiro para os locais que, no entanto, tiveram uma interessante reacção final.

No 2.º, os tripeiros, perante a porfiada defensiva dos aveirenses, perderam-se com passes e mais passes, não constituindo sério perigo, essa táctica, para os antagonistas.

* * *

Caprichou-se em ver na técnica do *Liceu*, a melhor para fazer face a equipa portuense.

Erro crasso.

As passagens curtas, para os lados, para trás, feitas com enervante morosidade, que acabam por ser colhidas facilmente pelo adversário, podem deleitar muito alguns assistentes, podem desnortear *teams* inexperientes, mas nunca poderão surpreender um grupo mais forte, resultando num desolador espectáculo de impotência física (porque é essa a técnica predilecta dos jogadores frágeis) a ofensiva.

Porque é que os *Galitos*, no último campeonato regional, venceram duas vezes o *Liceu?* Precisamente, por terem adoptado uma táctica de resultados mais práticos, isto é, atacando o cêsto adversário com um ou dois passes rápidos e longos.

E' assim que jogam as nossas melhores *equipes*, ressalvadas as devidas proporções; é isto que os nossos monumentais técnicos, se quizerem delirar com grandes proezas, hão-de aconselhar ás suas turmas preferidas.

Argumentar-se-á: mas o *Liceu* fez um jôgo mais vistoso!

Respondemos nós: e isso de que vale, se perderam, porque não souberam liquidar o adversário, socorrendo-se do mesmo sistêma?

Retorquir-nos ão: mas o *Liceu* esteve, sempre, no início dos dois *matches*, na posição de vencedor!

Também o estiveram—tornamos nós—o *Oliveirense*, o *Vasco da Gama* e o *Valegrandense*, e, contudo, não puderam evitar a derrota. O *Vasco da Gama*, que não usa os mesmos preciosismos técnicos, foi adversário bem mais terrivel para os *Galitos*, que o *Liceu*. Os campeões do distrito, não sabemos bem porquê, deixaram-se sempre dominar, inicialmente, na pontuação. Talvez confiança demasiada nos seus recursos... Depois, quando era chegado o momento psicológico—chamemos-lhe assim—da partida, *arrancavam*, sempre vitoriosamente. Deu-se até o caso de, nos últimos minutos, manobrarem, com um sorriso nos lábios, os jogadores do *Liceu*, que são mais habilidosos, quiçá mais inteligentes que os do *Vasco da Gama*, mas muito menos rápidos e práticos nas suas investidas, prendendo a bola e desenhando jogadas tão *rallenti* que fácil é à defesa adversa colocar-se na melhor posição para evitar o lançamento.

Preparem-se, portanto, os nossos técnicos—os nossos fenomenais técnicos—para recomendar aos seus favoritos um jôgo mais rápido, mais viril, mais produtivo.

Muito obrigado, se assim o fizerem.

* * *

Antes dêste desafio, os nossos famosos técnicos sabiam, por não ter ainda o melhor sentido de colocação no terreno, para suprir a sua falta de mobilidade nos lances em que procura remediar uma intervenção ineficaz. Sabiam-no. Mas, como são comodistas, ainda a esta hora não se resolveram, concerteza, a avisá lo...

Não desconheciam, por exemplo, que Encarnação se vê sempre embaraçado quando se apossa do esférico, não sabendo se há-de romper por entre os atacantes contrários ou passar... para o mais próximo colega que, muitas das vezes, é um adversário mais expedito e atencioso. E êles lá tinham as suas razões, sem consentir que Encarnação seguisse a contraproducente técnica liceal.

Acreditavam que Matos, a certa altura, se se avisinhasse um resultado catastrófico para as nossas côres, era o defesa indicado para a *lenha*, mas acharam preferível esquecer o sacrifício do rapaz, não lhe explicando como e quando é preciso passar para a frente... sem ocasionar falta de técnica ou pessoal.

Os nossos portentosos técnicos tudo esmiuçam, mas não quizeram (porquê, não adivinhamos) recomendar a Aurélio que, a melhor maneira de evitar a decidida entrada da defesa adversária, que tanto o atormenta, era a desmarcação veloz e inteligente para as proximidades do cêsto.

Para êles não tinha segredo a morosidade com que Laranjeira costuma iniciar as avançadas, comprometendo a acção dos seus companheiros, que, quando solicitados para a continuação da jogada, já teem um adversário à ilharga. Mas—que saibamos—ninguém quiz segredar a Laranjeira que êle, para brilhar, tem que fazer todos os possíveis para lançar da melhor maneira, os avançados laterais...

E os nossos colossais técnicos que não se lembraram de recomendar a Tony que a sua acção ao ataque era mais útil que à defesa, onde queimou inglòriamente tôdas as suas reservas de energia, em parte devido à errada visão de Laranjeira!...

Nós parece que já estamos a vêr os nossos amantes da tecnilogia desportiva, marca Luizinho Vizeu, a bradarem, apoplèticamente, agitando os óculos, coçando medonhamente o queixo, mais vermelhos que um tomate:

—O que êle queria era ser também seleccionado!

Ele somos nós, o odiento Y, que já foi desmascarado.

Pois se até algumas estudantes, quando passam por nós, costumam saüdar-nos, gentilmente, deixando enebriante perfume à sua passagem...

—Adeus, sr. Y! Boa noite, sr. Y!

Como nós ficamos confusos e envergonhados! Nem atinamos com a resposta. Parecemos um colegial...

Ah!... Quando pensamos nelas, até esquecemos, momentâneamente, as calúnias dos nossos formidabilíssimos técnicos!

Oh, meu Deus!... Os nossos inteligentes, bons e queridos técnicos!

Hurrah, pelos nossos técnicos!

* * *

Os componentes da equipe local, e o seu seleccionador, sr. Albano Mendes Barbosa, merecem a gratidão dos desportistas aveirenses, porque se esforçaram, ao máximo, para nobilitar o *basket* regional.

Y.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

EM LISBOA

A Livraria Central

está vendendo livros quási de graça!

O nosso amigo sr. Gomes de Carvalho, proprietário da Livraria Central, livreiro-editor da velha-guarda, homem que tem dedicado toda a sua vida a espalhar Luz, Bondade e Amôr; idealista dos mais puros e grande crente num melhor futuro dos povos, está liquidando toda a existência da sua casa em condições tais, que toda a gente póde adquirir livros por metade do seu valor e até de graça!

Até liquidar completamente o que ainda possui do que produziu durante mais de meio século, Gomes de Carvalho resolveu vender as suas edições por metade dos preços estabelecidos, sem despesas de transporte para os compradores, oferecendo em edições suas à escolha, como brinde absolutamente gratuïto, à excepção dos portes do correio, importância igual à da compra efectuada de quaisquer livros novos embora não mencionados nos seus catálogos. Estas são, em resumo, as condições oferecidas ao público, mas os livreiros, àlém da primeira regalia, terão mais o desconto habitual, adquirindo pelo menos, e de cada vez, dez exemplares da mesma obra.

Gomes de Carvalho dispõe de grandes *stoks* de livros dos melhores autores nacionais e estrangeiros, tendo portanto, os nossos leitores, agora, uma excelente ocasião para iniciar ou enriquecer bibliotecas. Na livraria dêste nosso amigo, que presentemente se dedica também ao comércio de papelaria e artigos de escritório, há verdadeiras montanhas de livros, romances, novelas policiais, dicionários, histórias infantis, versos, etc. Algumas obras de valor literário, por ele publicadas, encontram-se esgotadas. Mas todas se encontram descriminadas em catálogos e suplementos que serão enviados, gratuïtamente, a quem os requisitar à Avenida Almirante Reis, 14-A e 14-C em Lisboa.

A iniciativa de Gomes de Carvalho merece a nossa simpatia e o nosso franco acolhimento e as condições que oferece aos seus clientes valem mais do que todas aquelas que, durante as feiras do livro, no Rossio, os livreiros costumam acenar ao público.

Resta nos aconselhar os leitores do nosso jornal a preferirem, nas suas compras de livros, a livraria dêste nosso amigo, pois a ela poderão requisitar quaisquer obras de que necessitem.

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

Por escritura de 23 de Maio último, lavrada nas notas do notário abaixo assinado, foi alterado o pacto social da sociedade anónima de responsabilidade limitada que em Aveiro gira sob a denominação de *Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos*, constituida por escritura de 27 de Março de 1923, e substitutos alguns dos seus artigos e parágrafos, pela forma seguinte:

Capítulo terceiro—Administração e Fiscalização.

Art.º 11.º

A sociedade é dirigida e administrada por um Conselho de Administração eleito pela assembleia geral, que servirá por três anos e é composto por quatro vogais efectivos e três substitutos.

Este Conselho pode ser reeleito.

§ *único*—O Conselho de Administração pode ser reduzido a três vogais todas as vezes que, por proposta dos Conselhos de Administração e Fiscal á assembleia, esta assim o delibere.

Alínea c) do Art.º 12.º

Nomear de entre os seus vogais, o Presidente, o Secretário e o Administrador-delegado, e fixar as atribuições do outro membro, competindo ao Administrador-delegado a representação da sociedade em juízo e fóra dêle, activa e passivamente, e as demais atribuições que lhe forem fixadas pelo Conselho, no sentido de dar execução ás suas deliberações e à gerência da sociedade.

Alínea e) do Art.º 12.º

Proceder a obras novas e grandes reparações nas existentes e nos maquinismos.

Alínea f) do Art.º 12.º

Resolver sobre a construção de bairro operários para habitação do seu pessoal.

Alínea g) do Art.º 12.º

Deliberar sôbre o determinado nos artigos 7.º e 8.º dos Estatutos.

§ *1.º*) do Art.º 12.º

Para os casos mencionados nas alíneas c) d) e) f) deverá preceder sempre da consulta do Conselho Fiscal, bem como nos demais casos em que o Conselho de Administração não queira assumir a responsabilidade exclusiva.

§ *2.º* do Art.º 12.º

O Presidente tem voto de desempate.

§ *único* do Art.º 15.º

Para o caso de alienação de bens, torna-se necessária a operação do Conselho Fiscal.

Art.º 17.º

O Conselho de Administração receberá mensalmente: três mil escudos para o Administrador-delegado; seiscentos escudos para o Presidente e quatro centos escudos para cada um dos restantes vogais.

§ *1.º*—Além desta remuneração, o Conselho de Administração tem direito à percentagem nos lucros líquidos, a que se refere o art.º 31.º

§ *único* do art.º 18.º

Este Conselho poderá compôr-se de quatro vogais todas as vezes que, por proposta dos Conselhos de Administração e Fiscal á assembleia geral, esta assim o delibere.

Art.º 19.º

Cada membro do Conselho Fiscal receberá a quantia mensal de 150$00.

§ *único*—Compete-lhe também a percentagem referida no artigo 31.º.

Capítulo quinto—Fundo de reserva, Balanços, Dividendos e ano social.

Art.º 31.º

Os lucros terão a seguinte aplicação: 5% para fundo de reservas até prefazer metade do capital; 3% para o Administrador-delegado; 1,5% para cada um dos restantes vogais do Conselho de Administração; 1% para cada vogal do Conselho Fiscal e o restante sofrerá a distribuição que a Assembleia Geral determinar.

Aveiro, 2 de Junho de 1938.

O ajudante do Notário dr. F. Rangel

José Robalo Lisboa Junior

INSPECÇÃO GERAL DAS INDUSTRIAS E COMERCIO AGRICOLAS

Serviços efectuados pela Séde e Delegações e receita cobrada para o Estado no mês de Maio de 1938

Repartição dos Serviços das Indústrias e do Comércio Agrícolas—Licenças de laboração: padarias, 7; lagares de azeite, 42; moagens (fábricas, moínhos e azenhas) 102. Licenças de venda: padarias, 6; moagens (trocas e vendas) 2; adubos, 100. Cartões profissionais: passados, 197; averbados, 168; vistorias, 8; autos levantados, 154.

Serviços Especiais da Secção do Comércio Agrícolas—Autorizações para desembaraço alfandegário de mercadorias, nos termos dos decretos n.os 20.545 e 22.954 (quantidades em quilogramas): Açúcar exótico, 7.000; arroz colonial, 880.050; borracha exótica, 600; café colonial, 45 647; café exótico, 12 100; cêra exótica, 2.079; colas exóticas, 1.207; couros coloniais, 21.408; couros exóticos, 1.000; gôma exótica, 10 268; milho colonial, 4 066.837; quina colonial, 900; sementes oleaginosas, 10.610.

Verificação de margarina nos termos do decreto n.º 18.348 (quantidades em quilogramas): a) fabricada em Portugal, 3.970. *b)* importada, 15.620.

Verificação de chá verde para importação (quantidades em quilogramas) 2 947.

Verificação de lã para exportação, (quantidades em quilogramas) 114.671.

Autorizações para transito de alcool industrial no continente (quantidades em litros) 174.676.

Movimento dos Armazens Gerais Agrícolas (em Kgs.): *a)* Armazens de Lisboa; existência em 30 de Abril, 935.680; entradas em Maio, 96.984; saídas em Maio, 10.977; existência em 31 de Maio, 550.931. *b)* Armazem de Viana do Alentejo: existência em 30 de Abril, 935.680; entradas em Maio, 6 000; saídas em Maio, 309.120; existência em 31 de Maio, 632.560.

Repartição dos Serviços de Fiscalização: Serviços da Séde: estabelecimentos visitados, 1.809; vendedores ambulantes, 312; autos levantados 296: apreensões e sequestros, 67; desnaturações e inutilizações, 73; amostras colhidas, 208; verificações, 23; desselagens, 8; produtos analisados, (86 normais e 134 impróprios) 220; processos enviados ao Poder Judicial, 6; idem ao Tribunal Colectivo, 130.

Acção exercida pela Brigada de Fiscalisação Nocturna às padarias de Lisboa e arredores: estabelecimentos visitados, 762; autos levantados, 74; amostras colhidas, 29.

Movimento dos Laboratórios (Lisboa): números de análises, 200; número de determinações, 2.235. Receita cobrada pela Séde, 44.218$50. (Esta verba não inclui a receita proveniente das multas impostas pelos Tribunais Colectivo e Ordinários nos julgamentos motivados por processos instaurados pela Inspecção Geral; engloba, porém, como as relativas às Delegações, a percentagem para o Instituto de Socorros a Naufragos).

Delegação do Porto: estabelecimentos visitados, 531; autos levantados, 134; vistorias e verificações, 7; notificações, 24; amostras colhidas, 71. Receita para o Estado 3.498$35.

Serviço nocturno da Brigada de Fiscalisação às padarias do Porto e arredores: Estabelecimentos visitados, 253; autos levantados, 45; amostras colhidas, 30.

Movimento do Laboratório: número de análises. 146; números de determinações, 2.006. Receita para o Estado, 204$00.

Delegação de Coimbra: Estabelecimentos visitados, 263; autos levantados, 22; amostras colhidas, 2. Receita para o Estado, 2.035$00. *Delegação de Évora:* Estabelecimentos visitados, 79; autos levantados, 35; amostras colhidas, 0. Receita para o Estado, 1.466$50.

Delegação de Santarem: Estabelecimentos visitados, 587; autos levantados, 53; amostras colhidas, 16. Receita para o Estado, 3.425$00.

Delegação de Mirandela: Estabelecimentos visitados, 130; autos levantados, 1; amostras colhidas, 0; Receita para o Estado 1.312$00.

O CHEFE DA DELEGAÇÃO

a) *João Braga*

Guarda Nacional Republicana

ANÚNCIO

No dia 5 de Julho, pelas 12 horas no quartel da G. N. R. rua de José Estevam, desta cidade, será vendido em hasta pública um cavalo julgado incapaz do serviço militar.

Quartel em Aveiro, 28 de Junho de 1938.

O Comandante da Companhia

Firmino da Silva

Capitão

VER A 4.ª PAGINA

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	8,38
13,45	10,15
18,38	18,21
20,50	22,51

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 10 do próximo mês de Julho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, á Praça da Rèpublica, na execução por imposto de justiça e multa promovida pelo Ministério Público contra o executado José Marques Ribeiro, o José Real, casado, trabalhador, do lugar da Quinta do Gato, freguesia da Glória, desta mesma comarca, por apenso ao processo correccional que também lhe promoveu o Ministério Público, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte:

O direito e acção que o dito executado tem à herança deixada por sua mãi Maria Cavadinha de Oliveira, viuva e que foi do referido lugar da Quinta do Gato, direito e acção que corresponde a uma quinta parte do casal que se compõe dos seguintes prédios:

Metade duma terra nas Gestas, limite da Quinta do Gato, freguesia de Esgueira;

Um terreno a mato, sito na Brogueira, limite da dita freguesia de Esgueira;

Uma terra lavradia, denominada *Serradinha*, sita nos limites da Quinta do Gato, freguesia da Vera-Cruz;

Uma terra lavradia, denominada *Cabeço da Quinta*, sita nos limites do mesmo lugar e freguesia, e

Um prédio de casas de habitação com quintal e suas pertenças, sito na Quinta do Gato, freguesia da Glória, avaliado o referido direito e acção em 3.650$00, e entra em praça por 1.825$00.

A siza e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem dos seus direitos e bem assim os comproprietários Manuel Marques Ribeiro e mulher ignorando-se o nome desta, ausentes em parte incerta do Brasil, para usarem do direito de preferência, uns e outros, querendo.

Aveiro, 31 de Maio de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto,

F. Moreira

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Anúncio

Por sentença de 9 de Junho de 1938 foi decretado o divórcio dos conjuges Luísa Marques da Cruz, doméstica, e José Rodrigues da Paula, lavrador, ambos de Cacia, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 21 de Junho de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

A FECHAR

Numa disputa:

--Se o senhor não se cala imediatamente, dou-lhe um pontapé...

—A mim? Sempre queria vêr isso...

—No sítio em que lho quero aplicar, não o póde vêr..